PROSSEGUE CRUZADA CONTRA GESTÃO DE FRANCO

Dias da Cunha não tem dúvidas de que, “se os associados não reagirem, dentro de pouco tempo o Sporting morreu”. A convicção do ex-presidente do emblema de Alvalade foi ontem reforçada pelo próprio, no programa “Lugar Cativo” do Rádio Clube Português, onde teve oportunidade de explicar este seu ponto de vista.

“A Academia é hoje a jóia da coroa do Sporting. Com o que está para acontecer, a passagem da Academia para a SAD e, em simultâneo, a realização de um empréstimo obrigacionista, que será, posteriormente, transformado em capital, existe a possibilidade real de tirarem ao Sporting a maioria da SAD. Ou seja, o Sporting está a meter o seu bem mais valioso na SAD e, na altura do vencimento do empréstimo, perde o seu controlo”, pormenoriza Dias da Cunha, garantindo existirem “outros interesses que não são os interesses do Sporting”.

Por isso, o antigo líder dos leões mostra-se arrependido de ter abandonado o lugar da forma como o fez. “Sabendo o que sei hoje, não teria deixado o cargo, teria ido até ao fim do mandato e, sobretudo, não o teria deixado nas mãos de Filipe Soares Franco”, reconhece Dias da Cunha, repisando a ideia de que era Ernesto Ferreira da Silva quem deveria sentar-se na cadeira presidencial.

“Fui tremendamente enganado”, assume o empresário do ramo automóvel, recusando um eventual regresso à presidência do clube: “Gosto muito do Sporting, mas eu já sou um senhor de idade. É preciso ser-se mais novo”.

In www.record.pt